**A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO OBSTETRA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO[[1]](#footnote-2)**

MUNIZ, Franciele de Souza[[2]](#footnote-3)

SILVA, Maria Solange da[[3]](#footnote-4)

**RESUMO**

A assistência do enfermeiro obstetra proporciona à mulher segurança e conforto, tornando o profissional um grande incentivador ao encorajar e estimular a participação das mulheres durante o processo de parto e nascimento. O objetivo deste trabalho é verificar e refletir sobre a assistência dos profissionais de enfermagem obstétricos no parto humanizado, no contexto da humanização. A metodologiase trata de uma revisão integrativa, de abordagem qualitativa, que tem o objetivo de responder à questão norteadora: Qual a importância do enfermeiro obstetra na assistência ao parto humanizado? Para isso, realizou-se uma busca por evidências, entre 2015 e 2020, nas bases de dados LILACS e BDENF, considerando os critérios de inclusão, como artigos originais em português, e exclusão, tais como; cartas ao leitor; réplicas e duplicatas; editais; opiniões; comentários e documentos que não contemplavam o objetivo proposto pelo estudo. Conclui-se, deste modo, que para uma assistência qualificada, a capacitação e treino dos profissionais envolvidos no trabalho de parto é de extrema importância. As enfermeiras obstétricas devem promover uma assistência segura e priorizar o momento da mulher, reconhecendo as escolhas da gestante, baseadas em evidências científicas.

**Palavras-chaves:** Parto humanizado. Enfermeiro obstetra. Humanização da assistência.

**ABSTRACT**

The assistance of the obstetrical nurse provides women with security and comfort, making the professional a great incentive to encourage and support the participation of women during the process of childbirth and birth. The objective of this work is to verify and reflect on the assistance of obstetric nursing professionals in humanized delivery, in the context of humanization. The methodology is an integrative review, with a qualitative approach, which aims to answer the guiding question: What is the importance of the obstetric nurse in the assistance to humanized childbirth? For this, a search for evidence was carried out, between 2015 and 2020, in the LILACS and BDENF databases, considering the inclusion criteria, as original articles in Portuguese, and exclusion, such as letters to the reader; replicas and duplicates; public notices; opinions; comments and documents that did not contemplate the objective proposed by the study. It is concluded, therefore, that for qualified assistance, the qualification and training of the professionals involved in labor is extremely important. Obstetric nurses must promote safe care and prioritize the woman's moment, recognizing the pregnant woman's choices, based on scientific evidence.

**Key Words:** Humanized delivery. Obstetric nurse. Humanization of assistance.

**1 INTRODUÇÃO**

A assistência ao parto vem passando por inovações no modelo de atenção. Inicialmente, o cuidado com o parto era responsabilidade exclusivamente feminina, e somente as parteiras realizavam essas práticas. Essas mulheres eram conhecidas na sociedade pelo seu saber, dotadas de conhecimentos empíricos sobre a gravidez, embora não dominassem o conhecimento científico (SANCHES *et al*., 2019).

Desse modo, os partos aconteciam na própria residência, de forma natural, sem intervenções, e com a presença dos familiares e outras parteiras. Era o momento em que as parteiras trocavam conhecimento e descobrem habilidades. A presença masculina durante a parturição era considerada constrangedora (SOUZA *et al*., 2019).

Passando pela experiência subjetiva do parto, foi então permitida a medicalização do controle do período gravídico puerperal para treinamento médico. A partir daí, o corpo feminino passou a ser submisso, deixando de ser protagonista no processo parturitivo. A regularidade começou a pleitear, desta forma, como argumento básico da obstetrícia técnica e científica (SANCHES *et al*., 2019).

De acordo com Philipp, Cunha e Cruz (2018, p.116), o parto passou a ser visto como um processo de sofrimento físico e moral, impedindo o processo fisiológico do parto normal e levando mulheres a realizarem procedimentos provenientes de práticas intervencionistas.

Assim, na década de 1990, diante de um cenário tão desumano, o aumento das críticas ao modelo biomédico obstétrico começou a aparecer. O desrespeito do direito de escolha das mulheres sobre seu tipo de parto e as práticas obstétricas intervencionistas foram os principais motivos que levaram ao aparecimento de tais críticas (LIMA *et al*., 2017).

Nesse sentido, a Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou em 2000, por meio da Portaria/GM n°569, o Programa de Humanização Pré-natal e Nascimento (PHPN), assegurando melhoria do acesso, cobertura e qualidade no acompanhamento do pré-natal; assistência ao parto e puerpério às gestantes e ao recém-nascido, estimulando um atendimento obstétrico completo e garantindo os direitos de escolha da parturiente (LEHUGEUR *et al.,* 2017).

O processo do trabalho de parto humanizado prioriza o respeito e a consideração às experiências de cada mulher, e isso é fundamental para que o momento seja confortável e tranquilo. A opinião da parturiente sobre a escolha do parto é levada em consideração, resultando também na redução de custos econômicos e diminuindo os riscos de mortalidade mãe-bebê. O parto humanizado vem sendo debatido de forma lenta, visto que ainda existem grandes desafios no que diz respeito à estrutura disponível nos hospitais e maternidades. Também existem divergências sobre o que é preconizado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2014).

A humanização da assistência coloca a mulher em destaque e alarga a compreensão do vínculo entre cultura e natureza humana durante o processo de gestação, parto e nascimento. Deste modo, o processo parturitivo se transforma em um momento único e natural, provido de um acolhimento individual e mútuo entre mãe e filho. Essa assistência à individualidade promove o acolhimento e o vínculo entre a mãe e o bebê (LIMA *et al*., 2017).

Segundo o Ministério da Saúde (2014), a humanização visa reduzir as intervenções para o favorecimento dos processos fisiológicos envolvidos no nascimento. A realização da assistência ao parto está relacionada principalmente à atuação do profissional ligada ao respeito dos aspectos da fisiologia da mulher, sem intervenção desnecessária, reconhecendo os aspectos sociais e culturais do parto e do nascimento, e oferecendo o necessário suporte emocional à mulher e sua família, facilitando, assim, a formação dos laços afetivos familiares e o vínculo mãe-bebê.

Nesse contexto, a enfermeira obstétrica tem como objetivo resgatar o cuidado fisiológico do parto e nascimento de forma mais humanizada e harmoniosa, buscando enaltecer a autonomia e empoderamento da mulher no período gravídico puerperal. Esses cuidados de assistência humanizada devem ser baseados em evidências científicas e em condutas obstétricas, recomendadas pela OMS. O enfermeiro obstétrico é fundamental para realização da assistência humanizada ao parto. A inclusão da enfermagem obstétrica na cena do parto é uma importante estratégia na redução de cesarianas. A equipe atua de forma humanizada, utilizando práticas não invasivas de alívio da dor e estimulando a autonomia da mulher e o parto fisiológico (BRASIL, 2016).

A assistência de enfermagem no trabalho de parto e parto se dá no momento que a gestante apresenta contrações uterinas e dilatação progressiva do colo uterino. Na admissão da paciente no centro obstétrico a gestante é acolhida pela equipe de enfermagem recebendo orientações sobre como proceder e direcionar ao leito. Diante disso o objetivo da enfermagem são acolher e apoiar a paciente em todo o trabalho de parto, monitorar os sinais e sintomas da evolução do parto, orientar e oferecer os métodos não farmacológicos de alívio da dor, prestar um atendimento humanizado ao paciente e seu acompanhante (NEME, 2000).

Gomes (2010), demonstra que a enfermagem obstétrica compreende as boas práticas humanizadas em obstetrícia diminuindo as intervenções feitas durante o trabalho de parto como romper a bolsa, usar soro com ocitocina, praticar episiotomia, tudo isso é evitado pela enfermeira obstétrica favorecendo a desmedicalização da assistência, e devolvendo a mulher seu lugar de protagonista.

Sendo assim, busca-se aqui reunir dados e informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: Qual a importância do enfermeiro obstetra na assistência ao parto humanizado? Para responder a tal questionamento, parte-se da hipótese de que o papel do enfermeiro é crucial e de alta relevância para que ocorra uma assistência humanizada completa e de qualidade. O trabalho traçou, desta maneira, o objetivo de verificar a importância da enfermeira obstetra na assistência do parto humanizado.

A relevância deste estudo justifica-se, justamente, na verificação e análise das publicações acerca da temática no que se refere à participação do enfermeiro, bem como sua qualificação, nesse processo.

A pertinência social se dá pela análise desse processo como um todo, verificando, por meio das publicações, se as gestantes têm informações suficientes a respeito do parto humanizado e quais fatores influenciam na escolha ou não desse tipo de parto.

Espera-se que a pesquisa contribua para a valorização do enfermeiro e que sirva como inspiração para a escolha do parto humanizado.

**2 METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma abordagem qualitativa para a identificação de produções sobre o tema “a relevância do enfermeiro obstetra na assistência ao parto humanizado”, entre 2015 e 2020. Adotou-se aqui a revisão integrativa da literatura, que de acordo com Lanzonni e Meirelles (2011) muito colabora para o processo de sistematização e análise dos resultados, objetivando assim a compreensão de determinado tema, a partir de outros estudos independentes. O trabalho também aborda uma revisão integrativa da literatura por meio de levantamento bibliográfico em material eletrônico.

Para alcançar o objetivo proposto, elegeu-se a seguinte questão norteadora: qual a importância do enfermeiro obstetra na assistência ao parto humanizado?

A pesquisa ocorreu no dia 1 de setembro de 2020, por meio de consultas ao acervo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); e Banco de Dados da Enfermagem (BDENF), com a associação dos Descritores (DECS): Parto Humanizado; Enfermeiro Obstetra; e Humanização da Assistência. Para relacionar os descritores foi utilizado o operador booleano AND.

Para composição do corpus, os artigos tiveram que obedecer aos seguintes critérios: abordar o tema ‘A relevância do enfermeiro obstetra na assistência ao parto humanizado’ e ser publicado dos anos de 2015 a 2020, em português, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas. Foram excluídos: cartas ao leitor; réplicas e duplicatas; editais; opiniões; comentários; e aqueles documentos que não contemplavam o objetivo proposto pelo estudo.

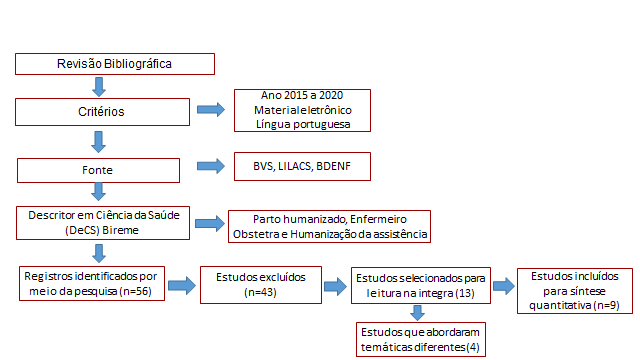
Nesta etapa, buscou-se extrair da amostra as informações sobre a relevância do enfermeiro obstetra na assistência ao parto humanizado. Para isso, elaborou-se um formulário para coleta de dados com informações como: base de dados; ano de publicação; periódicos; resumos; autoria; objetivo do estudo; populações estudadas e assunto abordado.

Na busca dos descritores foram localizados cinquenta e seis artigos, e posteriormente foram excluídos quarenta e três, por não atenderem aos critérios de inclusão. Por fim, foram escolhidos treze artigos para leitura na íntegra, incluindo nove para o estudo.

Efetuou-se, primeiramente, a leitura dos treze artigos pesquisados. Em seguida, os nove artigos selecionados foram analisados detalhadamente, de forma crítica e imparcial, procurando explicações para os resultados diferentes ou conflitantes nos diferentes estudos.

Após extração dos dados, estes foram categorizados e apresentados de forma descritiva, por meio de análise da frequência absoluta (n) e percentual (%). Todo o processo de coleta foi graficamente representado de acordo com o fluxograma apresentado na Figura 1.

**FIGURA I -** Fluxograma da busca dos estudos nas bases de dados.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

**3**  **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

**3.1 Caracterizando o referencial teórico**

O levantamento do referencial teórico para o presente estudo resultou na localização e análise de 09 publicações (Quadro I) localizadas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, totalizando (10%) no LILACS e (90%) BDENF.

**Quadro I -** Síntese das características do material bibliográfico incluído neste estudo -2015 a 2020

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Cód.** | **Título** | **Fonte de Publicação** | **Abordagem** | **Tipo de**  **Estudo** | **Local/**  **Ano** | **Nº de autores** | **Categoria Profissional** |
| A1 | Percepção das Enfermeiras Obstétricas na assistência ao Parto: Resgate da Autonomia e Empoderamento da Mulher. | Revista online de Pesquisa Cuidado é Fundamental | Qualitativa | Estudo descritivo, exploratório | Rio de Janeiro/ RJ/ 2020 | 6 | Três mestres em saúde materno-infantil; dois doutores em enfermagem; uma enfermeira. |
| A2 | Atuação da Enfermeira Obstétrica na Assistência ao Trabalho de Parto e Parto. | Revista de enfermagem UERJ | Quantitativo | Estudo observacional, descritivo e retrospectivo por meio de uma revisão de literatura | Rio de Janeiro/ RJ/ 2019 | 4 | Uma enfermeira; duas especialistas em enfermagem; uma enfermeira Mestre. |
| A3 | Tecnologias Apropriadas ao Processo do Trabalho de Parto Humanizado | Enfermagem Foco | Qualitativa | Reflexiva por meio de uma revisão integrativa | Rio Grande do Norte/RN/  2019 | 3 | não especifica os autores |
| A4 | Percepção dos Enfermeiros Obstetras Diante do Parto Humanizado | Revista de enfermagem UFPE on line | Qualitativa | Estudo descritivo e exploratório | Caruaru/ PE/ 2019 | 5 | não especifica os autores |
| A5 | Interdisciplinaridade na assistência ao Parto: Percepção dos Enfermeiros Obstetras | Revista de enfermagem UFPE on line | Qualitativo | Estudo descritivo e exploratório. | Recife/ PE /2019 | 6 | não especifica os autores |
| A6 | Inserção do Enfermeiro Obstetra no Parto e Nascimento | Revista de enfermagem UFPE on-line | Quali/Quantitativo | Estudo Bibliográfico e Revisão integrativa de literatura. | Recife/PE/ 2018 | 7 | Cinco mestres em Enfermagem; duas doutoras em enfermagem. |
| A7 | Contribuição da enfermeira obstetra nas boas práticas da assistência ao parto e nascimento. | Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental | Qualitativa | Estudo documental | Rio de Janeiro/RJ/  2018 | 5 | Quatro mestres em enfermagem; uma doutora em enfermagem. |
| A8 | A Vivência de Adolescentes assistidas por enfermeiros obstetras durante o processo de parturição. | Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro | Qualitativa | Estudo descritivo e exploratório. | Teresina/ PE/  2017 | 3 | Duas mestres em enfermagem; uma doutora em ciências. |
| A9 | Conhecimentos de enfermeiras residentes acerca das boas práticas na atenção ao parto. | Enfermagem Foco | Qualitativa | Estudo descritivo e exploratório. | Brasília DF 2017 | 3 | Obstétrica. E duas enfermeiras doutoras em Enfermagem. |

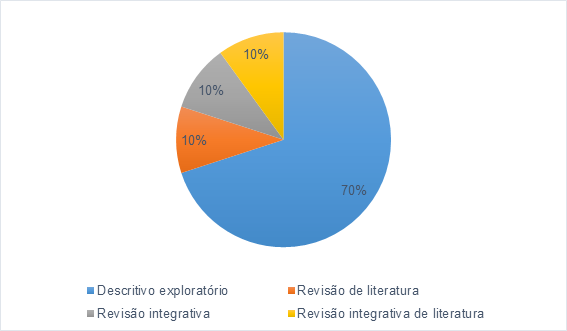
Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

No que se refere à temática central dos estudos, os temas mais explorados pelos autores foram a assistência de enfermagem ao parto humanizado; autonomia das parturientes; e as boas práticas desenvolvidas pelos enfermeiros no cenário do parto. Isso mostra que houve um aprofundamento em buscar estudos e práticas que comprovam que o enfermeiro está inserido na atuação do parto humanizado e propicia o protagonismo da gestante no trabalho de parto.

Quanto ao tipo de abordagem dos estudos, as abordagens qualitativas se sobressaíram em 99%, sendo apenas 1% dos trabalhos com abordagens quantitativas. Isso mostra que os estudos convergiram em informações subjetivas e no que se diz respeito às assistências dos enfermeiros.

Mediante aos tipos de estudos, o descritivo e o exploratório se sobressaíram, com cinco textos, representando 70% dos tipos, sendo apenas um estudo observacional por meio de uma revisão de literatura (10%); um estudo reflexivo por meio de uma revisão integrativa (10%); e um estudo bibliográfico de revisão integrativa de literatura (10%). Assim, entende-se que os estudos focaram em pesquisas com registros e interpretação, visando as características relacionadas ao sujeito.

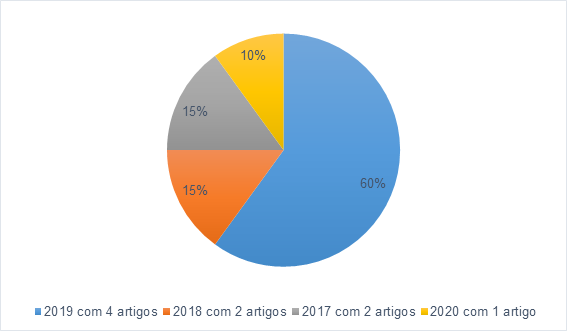
**FIGURA II -** Caracterização segundo o tipo de estudo



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Quanto aos anos de publicação do referencial teórico, identifica-se que foram publicados entre 2017 a 2020, constando um estudo bem atual e recente. 2019 é o ano que predomina, com 4 artigos (60%), sendo seguido por 2018, com dois artigos (15%); 2017, também com dois artigos (15%); e 2020, com apenas um (10%).

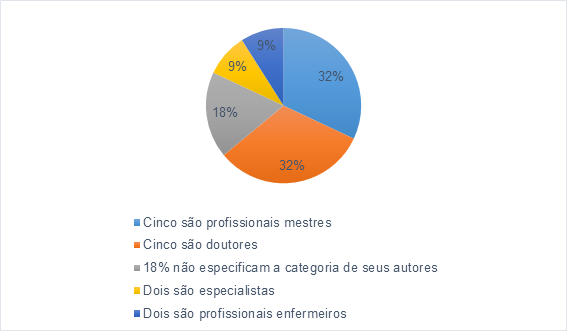
**FIGURA III -** Caracterização segundo ao ano de publicação



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

No tocante à quantidade de autores participantes em cada estudo, três artigos contaram com a participação de três autores (60%); dois artigos com cinco (11%); um com quatro (9%); e os demais com seis e sete autores (20%), o que comprova que as pesquisas foram elaboradas, em sua maioria, por três autores. São analisados aqui três artigos do Rio de Janeiro (RJ); dois artigos de Recife (PE); um do Rio Grande do Norte (RN); um de Caruaru (PE); um de Teresina (PE) e um de Brasília (DF).

**FIGURA IV-** Caracterização segundo a categoria profissional



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Referente à categoria profissional, dos 42 autores participantes da elaboração dos 09 artigos, cinco (32%) são profissionais mestres, cinco (32%) são doutores, dois (9%) são especialistas e dois (9%) são profissionais enfermeiros. Sendo assim, dois (9%) estudos têm quatro categorias: mestres; doutores; enfermeiras e mestres especialistas; e enfermeiras, respectivamente. Três estudos (12%) têm somente duas categorias sendo: mestres e doutores; e um (3%) possui duas categorias: doutores e especialistas. Por fim, três artigos não especificaram a categoria de seus autores. Com base nesses dados, pode-se dizer que a categoria de mestres e especialistas em enfermagem sobressai na produção de pesquisas nessa temática, mostrando compromisso quando se trata dos aspectos relacionados ao parto humanizado.

**3.2 A importância do enfermeiro obstetra na humanização do parto**

O material analisado possibilitou identificar e descrever a importância do enfermeiro obstetra frente ao processo de parturição. Os autores mostram que os enfermeiros realizam suas ações embasados em políticas e evidências científicas, de forma humana, holística e multiprofissional.

O processo do trabalho de parto humanizado é um evento em que o respeito e a consideração das experiências de cada mulher são fundamentais para que se tenha um momento confortável e tranquilo. O procedimento é de grande importância na atualidade, permitindo que a opinião da parturiente sobre a escolha do parto seja levada em consideração, resultando, assim, na redução de custos econômicos e diminuindo os riscos de mortalidade mãe-bebê.

O parto humanizado vem sendo debatido de forma lenta, visto que ainda existem grandes desafios no que diz respeito à estrutura disponível nos hospitais e maternidades. Também existem divergências sobre o que é preconizado pelo Ministério da Saúde.

As práticas assistenciais das enfermeiras obstétricas têm o olhar voltado para a valorização da gestante, fazendo com que o processo de parir seja fortalecido, acolhendo e respeitando a gestante, no tempo apropriado. A assistência também inclui cuidados para alívio da dor e condução do trabalho de parto com a prática de exercícios; massagens; banhos; deambulação e adoção de posições mais verticalizadas. Nessa perspectiva, Duarte (2020) infere que a assistência humanizada de enfermagem é integrante da atuação da enfermeira obstétrica, resultando, desta maneira, na aplicação de medidas que estimulam o protagonismo da mulher no processo de parto.

Recomenda-se que durante a parturição, as mulheres sejam acolhidas, tendo seus direitos e autonomia respeitados, e sendo orientadas sobre as informações necessárias. Para que isso aconteça, os profissionais devem estabelecer uma relação de confiança, perguntando sobre seus desejos e expectativas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Sanches (2019), assim como Duarte(2020), afirma que as enfermeiras são de extrema importância no trabalho de parto para que haja a promoção de uma assistência segura, assistência essa que tem o objetivo de orientar mulheres para que tenham protagonismo durante a parturição, livre de intervenções desnecessárias.

Entretanto, este estudo mostra alguns pontos negativos, como a resistência dos profissionais em utilizar o partograma. Isso ocorre majoritariamente pelo fato de o seu preenchimento ser dirigido por vários profissionais da área da saúde (SANCHES *et al.,* 2019).

Diante do que já foi exposto, Sanches (2019) esclarece que quanto menos houver intervenções desnecessárias, melhor será a humanização da assistência pelos profissionais. É importante que a fisiologia do parto seja respeitada e que haja um estímulo para o protagonismo da mulher. Comprovado cientificamente, há também um grande benefício na presença do acompanhante de livre escolha da mulher.

Posto isso, é necessário salientar que as tecnologias leves e leveduras são convenientes ao parto humanizado, porém, para uma melhor assistência de enfermagem, é necessário respeito; relações efetivas no trabalho; resolutividade no atendimento; e acesso às informações entre os profissionais da equipe (SOUZA *et al.,* 2019).

Os profissionais humanizados relatam que existem alguns desafios que dificultam a execução de suas práticas assistenciais a serem superados.

Vilela (2019) evidencia em seu estudo algumas dessas dificuldades, como a grande quantidade de gestantes inseridas nas maternidades. Essa superlotação faz com que a qualidade do atendimento seja comprometida e dificulta o cuidado humanizado. A estrutura física inadequada também é um problema, impedindo a individualização da parturiente no período do parto e a preparação da mulher no período do pré-natal.

Contudo, os desafios para boas práticas são representados pelas dificuldades impostas pelo ambiente e pelos conflitos entre as categorias profissionais, que tornam um problema executar as políticas de humanização. No entanto, é possível constatar que os profissionais reconhecem a importância da utilização das boas práticas de assistência ao parto (FEIJÃO; BOECKMANN; MELO, 2017).

Em um estudo feito com parturientes adolescentes, pôde-se verificar a importância da assistência da enfermeira obstétrica. Neste estudo, as adolescentes demonstraram satisfação com a assistência e relataram o respeito e a atenção passada pelos enfermeiros obstetras. Houve uma aproximação entre o profissional e a paciente, e foram justamente os gestos de carinho e atenção provenientes dessa relação que foram mais valorizados pelas puérperas. Isso se deve, em grande parte, ao momento de vulnerabilidade e fragilidade da mulher, quebrando, deste modo, o paradigma do atendimento tradicional.

Os aspectos mais importantes levantados neste estudo foram, respectivamente, a presença do acompanhante na hora do parto; o respeito e atenção para com as mulheres por parte dos enfermeiros obstétricos; a compreensão do momento do parto; e as informações sobre tecnologias não invasivas para alívio da dor e redução do tempo do trabalho de parto (LIMA *et al.,* 2017).

O estudo evidencia que as práticas humanizadas utilizadas pelas enfermeiras obstétricas são preconizadas pelo Ministério da Saúde, e tal relevância das práticas obstétricas faz com que haja respeito aos direitos das parturientes. O trabalho também aborda a classificação de práticas comuns na assistência ao parto, sendo a maioria destas ofertadas visando a humanização da assistência de enfermagem, como a prática de não realização da episiotomia; o contato pele a pele estimulando a amamentação; e a presença de acompanhante escolhido pela gestante (RAMOS *et al.,* 2018).

Segundo Amaral(2018), a tendência no Brasil para a humanização do parto é cada vez mais comum. O programa Rede Cegonha, ofertado pelo Ministério da Saúde em 2011, é um exemplo disso. O autor relata que a assistência à gestante possibilita a escolha da mulher no tipo de trabalho de parto. Em contraponto, Mendes(2019) afirma que existe uma deficiência da abordagem interdisciplinar na formação acadêmica, desfavorecendo o processo de humanização do parto.

É importante reconhecer que as parturientes precisam estar inseridas em todo o processo de gestação e receber informações importantes, desde o início, para assim poderem compreender e ter a possibilidade de questionar sobre o processo de pré-parto, parto e nascimento, garantindo a melhor forma de parir. Os profissionais de saúde devem prestar uma assistência humanizada de forma qualificada, pautada nas boas práticas de atenção ao parto, e para que isso aconteça, é necessária a sensibilização constante por meio de capacitação e treinamento dos profissionais. Todo esse processo só é possível se todos os que prestam assistência às parturientes trabalharem em conjunto, como uma equipe (LIMA *et al.,* 2017).

A grande parte dos estudos sugere que os enfermeiros ressignificam suas práticas e se baseiam em evidências científicas com educação continuada pois, do contrário, podem causar prejuízos na relação interpessoal e no processo de humanização do parto. É necessário que haja uma preparação dos profissionais, sendo primordial a especialização e reciclagem, o que proporcionará uma assistência de qualidade à parturiente. Nessa perspectiva, vale ressaltar a importância do profissional enfermeiro obstetra mediante às políticas de atenção ao parto, pois é conferido ao profissional habilidades e competências que possibilitam uma visão geral de situações estabelecidas no processo de trabalho de parto, parto e nascimento.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da pesquisa realizada foi possível verificar que a assistência de enfermagem ao parto humanizado compreende uma série de fatores necessários para que se faça efetiva. Foi possível notar que o respeito aos aspectos da fisiologia do parto é um desafio na assistência dos enfermeiros, visto que são diversos profissionais atuando concomitantemente, desfavorecendo e comprometendo o protagonismo da gestante no parto. Desta forma, para uma assistência qualificada, sugere-se a capacitação e treino dos profissionais envolvidos no trabalho de parto.

Destaca-se neste estudo que a maioria dos artigos utilizados na pesquisa relatam que as enfermeiras obstétricas promovem uma assistência segura, protagonizando o momento da mulher, reconhecendo as escolhas da gestante e tornando o parto humanizado.

Observa-se que os enfermeiros obstetras mostraram ter alcançado um espaço significativo para sua atuação no cenário de parto e de nascimento, com a aplicação dos conhecimentos de boas práticas no parto e também através do trabalho em grupo com a equipe multidisciplinar, com trocas de conhecimentos e interação entre a equipe.

É importante salientar que a enfermeira obstetra é de grande relevância nas políticas de atenção ao parto e que está à frente na luta pela humanização da assistência ao parto.

Conclui-se, desta forma, que a pesquisa atendeu ao objetivo estabelecido encontrando, como limitação, a escassez de estudos nacionais sobre a temática “a relevância do enfermeiro obstetra no parto humanizado”. Assim, torna-se necessário avançar nas discussões sobre a importância do enfermeiro obstetra, reforçando a abordagem da importância da atuação desses profissionais diante dos pilares básicos da humanização.

**REFERÊNCIAS**

AMARAL, Rosângela da Conceição Sant'Anna et al. **Inserção da enfermeira obstétrica no trabalho de parto e nascimento**. Revista de Enfermagem UFPE on line, [Sl], v. 12, n. 11, pág. 3089-3097, nov. 2018. ISSN 1981-8963. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234531/30513. Data de acesso: 01 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**. 1ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\_nacionais\_assistencia\_parto\_normal.pdf. Acesso em: 01 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Diretriz nacional de assistência ao parto normal**. Brasília (DF): MS; 2016. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Consultas/2016/Relatorio\_Diretriz-PartoNormal\_CP.pdf. Acesso em: 25 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos Humaniza SUS. **Humanização do parto e do nascimento**. Universidade Estadual do Ceará. 1ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:http://www.redehumanizasus.net/sites/default/files/caderno\_humanizasus\_v4\_humanizacao\_parto.pdf. Acesso em: 25 set. 2020.

DUARTE, Micheliana Rodrigues et al*.* **Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: resgate da autonomia e empoderamento da mulher**. Revista online de pesquisa cuidado é fundamental*.* 2020 jan/dez; Rio de Janeiro, 12: 903-908. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7927/pdf\_1. Acesso em: 01 set. 2020.

FEIJÃO, Leticia Bastos Vilela.,et al. **Conhecimento de enfermeiras residentes acerca das boas práticas na atenção ao parto**. Enferm. foco (Brasília); 8(3): 35-39, nov.-2017. Disponível em: [http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/Conhecimento-de-enfermeiras-residentes-acerca-das-boas-pr%C3%A1ticas-na-aten%C3%A7%C3%A3o-ao-parto.pdf](http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/Conhecimento-de-enfermeiras-residentes-acerca-das-boas-práticas-na-atenção-ao-parto.pdf). Acesso em:01 set. 2020.

GOMES, Maysa Luduvice. **Enfermagem obstétrica: diretrizes assistenciais.** Centro de Estudos da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ.2010.168P. Disponivel em:<<http://www.rio.rj.gov.br/distatic/10112/137240/DLFE-225904.pdf/1.0>>.

Acesso em: 27 jan. 2021.

LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo; MEIRELLES, Betina Horner Schilindwein. **Liderança do enfermeiro: uma revisão integrativa da literatura**. Rev. Latino-Am. Enfermagem*.* maio-jun 2011;19(3). Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt\_26.pdf. Acesso em: 01 set. 2020.

LEHUGEUR, Danielle.; STRAPASSON, Marcia Rejane; FRONZA, Edegar. **Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeira obstétrica**.Rev. Enferm*.* UFPE., Recife, 11(12):4929-37, dez., 2017. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22487. Acesso em: 31 agost. 2020.

LIMA, Priscilla Cavalcante et al. **A vivência de adolescentes assistidas por enfermeiros obstetras durante o processo de parturiente**. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2017;7:e1823. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1823>. Acesso em: 31 agost. 2020.

MENDES, Maria Elisângela Soares et al. **Interdisciplinaridade na assistência ao parto: percepção de enfermeiras obstétricas**. Revista de Enfermagem UFPE on line, [Sl], v. 13, set. 2019. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241715/33520>. Data de acesso: 01 set. 2020.

NEME, B.(coord.). **Obstetrícia Básica**. 2°Ed.São Paulo. Savier, 2000. Disponível em: <http://www.me.ufrj.br/images/pdfs/protocolos/enfermagem/assistencia_no_trabalho_de_parto.pdf> Acesso em: 27 jan. 2021.

PHILLIP, Rita Radl; CUNHA, Tania Andrade Rocha; CRUZ, Zoraide Vieira. **Breve discussão sobre a violência obstétrica contra as mulheres***.* Rev. NUPEN, Campo Mourão, 10(21):110-123, set/dez., 2018. Disponível em: <http://revistanupem.unespar.edu.br/index.php/nupem/article/view/436>. Acesso em: 08 set. 2020.

RAMOS, Wania Maria Antunes et al. **Contribution of obstetric nurse in good practices of childbirth and birth assistance / Contribuição da enfermeira obstétrica nas boas práticas da assistência ao parto e nascimento**. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 173-179, jan. 2018. ISSN 2175-5361. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6019/pdf. Acesso em: 01 set. 2020.

SANCHES, Maria Elisângela Torres de Lima et al. **Atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto**. Rev. Enferm*.* UERJ., Rio de Janeiro, 27: e43933, dez., 2019. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2019.43933>. Acesso em: 08 set. 2020.

SOUZA, Francisca Marta de Lima Costa *et al*. **Tecnologias apropriadas ao processo do trabalho de parto humanizado***.* [Enferm. foco*.,*Brasília](http://portal.revistas.bvs.br/transf.php?xsl=xsl/titles.xsl&xml=http://catserver.bireme.br/cgi-bin/wxis1660.exe/?IsisScript=../cgi-bin/catrevistas/catrevistas.xis|database_name=TITLES|list_type=title|cat_name=ALL|from=1|count=50&lang=pt&comefrom=home&home=false&task=show_magazines&request_made_adv_search=false&lang=pt&show_adv_search=false&help_file=/help_pt.htm&connector=ET&search_exp=Enferm. foco (Brasília)), 10(2): 118-124, abr. 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2180/531>. Acesso em: 08 set. 2020.

VILELA, Anny Torres et al. **Percepção de enfermeiras obstétricas diante do parto humanizado**. Revista de Enfermagem UFPE on line, [Sl], v. 13, set. 2019. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241480/33475>. Data de acesso: 01 set. 2020.

1. Trabalho de Conclusão de Curso orientado pelo(a) professor(a) Nilvianny de Souza Coelho Lopes, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem no segundo semestre de 2020, na Faculdade de Inhumas FacMais. [↑](#footnote-ref-2)
2. Franciele de Souza Muniz do10º Período do Curso de Enfermagem da FacMais. E-mail: [franciele1212@hotmail.com](mailto:franciele1212@hotmail.com) [↑](#footnote-ref-3)
3. Maria Solange da Silva do 10º Período do Curso de Enfermagem da FacMais. E-mail: [solangesilva26@hotmail.com](mailto:solangesilva26@hotmail.com) [↑](#footnote-ref-4)